

Intervenção na Igreja de Santa Maria

– Castelo de Palmela

Monumento classificado de interesse nacional desde 1910, o Castelo de Palmela apresenta um elevado e reconhecido interesse histórico e patrimonial, sendo alvo de um Projecto de Recuperação e Animação (PRAC) desde 1992, estabelecido a partir de um programa criado para este efeito.

Na sequência dos diversos trabalhos de recuperação realizados no Castelo, a intervenção na Sacristia da Igreja de Santa Maria considerava-se como a mais ambicionada de modo a deter o avanço do tempo sobre as suas frágeis ruínas. A Igreja, considerada a sede da primeira paróquia da Vila de Palmela, foi erigida no século XII em pleno Período Românico, encontrando-se em ruínas desde 1755, em consequência do grande terramoto, restando do conjunto os portais de entrada e a Sacristia.

A intervenção prevista para o local consistiu na recuperação do módulo correspondente à Sacristia para instalação do Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS). Avaliado o estado de conservação do imóvel, propôs-se um plano de execução de trabalhos que interagisse de forma equilibrada com a estrutura existente, de modo que a perturbação exercida fosse minimizada.

Os trabalhos prosseguiram organizados em naturezas distintas, nomeadamente na recuperação de elementos existentes no edifício e na construção de novos elementos a introduzir.

Recuperação de elementos existentes

A intervenção de recuperação efectuada no interior e exterior da Sacristia compreendeu diversos trabalhos de reparação de rebocos em paramentos de alvenaria de pedra irregular argamassada.

Os muros de pedra, juntamente com o pavimento de acesso no exterior da Sacristia e que indicam ao visitante a direcção da entrada, foram totalmente revistos de modo a repor a uniformidade e rigidez ao conjunto.

Em consequência da época de chuvas, o muro exterior à igreja encontrava-se em grande



parte derrubado. A sua reconstrução foi efectuada através da utilização de técnicas tradicionais que passaram pela escolha criteriosa das pedras a utilizar, ensaios às argamassas de assentamento e de reboco, nomeadamente ao nível da respectiva constituição mineralógica e cromática. Dos ensaios efectuados, concluiu-se que a argamassa a utilizar seria constituída por cimento branco, cal hidratada, areia amarela lavada e areia amarela nas proporções 1:1:5:2, respectivamente.

No muro interior à igreja bem como nos paramentos exteriores da Sacristia, por o estado de conservação o permitir, foram apenas utilizadas argamassas em preenchimento de vazios e na substituição de pedras quando necessário.

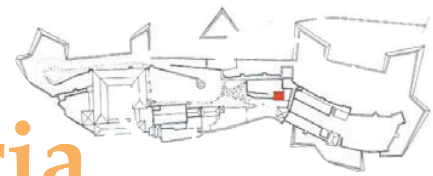
A cobertura apresentava graves infiltrações comprometendo a estrutura em abóbada de tijolo, pelo que também foi alvo de intervenção. Para o efeito foi retirado o antigo revestimento e aplicadas telas betuminosas e impermeabilizantes sob o novo revestimento de tijoleira cerâmica tradicional.

As superfícies pétreas das cantarias e da cruz que remata a Sacristia foram limpas e protegidas dos microrganismos e das agressões atmosféricas.

Execução de novos elementos

Relativamente à criação de novas estruturas no interior da Sacristia, foi executado um piso elevado em madeira, suportado por vigas de madeira de carvalho encastradas nas paredes longitudinais.

No piso térreo foram utilizadas vigas metá-



Vista da sacristia, à esquerda, e esculpir do símbolo da Ordem de Santiago, em cima.

licas, melhorando-se deste modo a capacidade de carga do pavimento para as futuras utilizações.

Foi também executada uma escada em madeira de carvalho para acesso ao referido piso elevado. Neste piso funciona a biblioteca especializada e o centro de documentação equipado com diverso mobiliário construído no mesmo tipo de madeira.

Para rematar as novas estruturas foi construída uma abóbada em aço inox no pátio da entrada, contíguo à Sacristia, obrigando a um meticuloso trabalho de conjugação de materiais. A nova abóbada apoia-se nos pontos de nascença da que ali existira outrora e da qual ainda restam alguns vestígios.

O quarto ponto de apoio desta nova abóbada é um pilar antropomórfico, composto por elementos em pedra calcária esculpida com o símbolo da Ordem de Santiago.

Considerações finais

O edifício em causa e os trabalhos envolvidos obrigaram a um elevado grau de especialização com recurso a técnicas tradicionais e avançadas, adequadas à natureza específica da intervenção.

Como resposta a este desafio, a Monumenta respondeu com uma postura baseada em princípios fundamentais de rigor, contenção e responsabilidade, presentes na equipa técnica e na metodologia de trabalho.

ROSA BASTOS,
Arquitecta, MONUMENTA.